

Mulheres da Economia Solidária: a experiência do projeto de extensão “Organizadas e mobilizadas”

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Maria Therezinha Loddi Liboni¹, Carla Cecília Rodrigues Almeida², Carolina de Andrade Guarneri³ Flávia Cunha Pacheco⁴ Luna Carulina Mendes Filgueiras⁵

¹Prof^ª. Depto de Psicologia – DPI/UEM, contato: mtliliboni@uem.br

²Prof^ª. Depto de Ciências Sociais – DCS/UEM, contato: carlaalm@uol.com.br

³Licenciada em Ciências Sociais, atualmente cursa o bacharelado no mesmo curso, bolsista USF-UEM, contato: carolinaaguarnieri@gmail.com

⁴Mestranda em Psicologia, bolsista USF-UEM, contato: flaviacunhapacheco@gmail.com

⁵Aluna do curso de Psicologia, bolsista USF-UEM, contato: lunacarula@gmail.com

***Resumo.** Compreendendo os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) como espaços de inclusão por trabalho, renda e sociabilidade e de fortalecimento de vínculos e incentivo à participação política, o projeto tem por objetivo fortalecer EES organizados majoritariamente por mulheres. Por meio da troca de saberes acadêmicos e populares, busca estimular a identidade coletiva e a participação política destes grupos na rede de Economia Solidária para além da geração de renda, comercialização e consumo. O projeto de extensão tem ainda por objetivo promover o entrelaçamento com a pesquisa e o ensino, visando a produção de conhecimentos científicos e culturais que se embasam na realidade vivenciada pelas mulheres dos EES.*

***Palavras-chave:** Mulheres – Economia Solidária – Movimentos Sociais.*

Contextualizando o Projeto de Extensão

As mulheres representam mais da metade da população brasileira em idade de trabalhar, mas são os homens que ocupam 64,3% dos postos de trabalho (IBGE, 2019a). Além disso, elas recebem 20,5% menos salários do que homens (IBGE, 2019b).

Esses dados refletem o retrato em números da desigualdade de gênero no país. Neste contexto, a Economia Solidária tem se mostrado uma alternativa de geração de trabalho e renda, favorecendo a inclusão social dos segmentos da população que se encontram à margem do mercado formal. Os Empreendimentos de Economia Solidária (EES) mostram-se também como espaços de sociabilidade e de fortalecimento das relações entre mulheres, estimulando sua participação política.

A potencialidade desses empreendimentos deriva de sua própria definição e características, pois segundo Gaiger (2009) “o conceito de empreendimento econômico solidário compreende as diversas modalidades de organização econômica, originadas da livre associação de trabalhadores, nas quais a cooperação funciona como esteio de sua eficiência e viabilidade” (p. 181). Tem como atributos essenciais a socialização dos meios de produção e a autogestão. Para esse autor, uma das qualidades dos EES é seu

caráter multifuncional agregado à vocação para abranger simultaneamente as esferas econômica, social e política.

O projeto de extensão “Organizadas e Mobilizadas: trabalho, gênero e política com as mulheres dos empreendimentos econômicos solidários” têm por objetivo propiciar a troca de saberes acadêmicos e populares, buscando estruturar, fortalecer e fomentar EES, majoritariamente integrado por mulheres. O projeto visa a construção de espaços que estimulem a identidade coletiva e a participação política desse grupo na rede de economia solidária.

Metodologia

Nossa metodologia se baseia em Afonso (2003), que propõe o trabalho em “oficinas em dinâmica de grupo”. A autora define a oficina como um trabalho estruturado com um grupo ao redor de uma questão central, um tema que o grupo se propõe a elaborar. A proposta de oficina, tal como idealizada por Afonso, para além de aspectos racionais, considera os sujeitos de forma integral, suas formas de pensar, sentir e agir envolvendo os significados afetivos e vivências relacionadas aos temas.

Com essa metodologia visamos estimular a participação, de modo a contribuir com o fortalecimento das relações solidárias de trabalho entre mulheres, fomentando espaços para além do trabalho e geração de renda. As oficinas propiciam debates e formulação de ações coletivas acerca de temáticas diversas, problematizando prioritariamente os estereótipos e atribuições de papéis sociais de gênero, naturalizados em nossa cultura e enraizados na sociedade capitalista.

Embasadas na realidade vivenciada pelas mulheres, propomos um Plano de Ação conjunto com mulheres integrantes de EES das cidades de Maringá, Paiçandu, Quinta do Sol e Cruzeiro do Sul, assessorados pelo Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e os Movimentos Sociais, alocado na Unitrabalho - sede da Rede Incubadora/Núcleo Unitrabalho, na Universidade Estadual de Maringá.

As etapas seguidas pelo nosso trabalho foram: 1) Realização de estudos e diagnósticos acerca do público-alvo e suas demandas; 2) Realização de visitas institucionais às cooperativas e associações; 3) Planejamento, apresentação de propostas e realização de oficinas com temáticas possíveis de serem trabalhadas: papéis de gênero, mundo do trabalho, saúde mental, sociabilidade e envelhecimento; 4) Organização e produção de materiais de divulgação das/para as oficinas e demais atividades a serem realizadas nas cooperativas e associações; 5) Organização e produção de materiais acerca das temáticas trabalhadas; 6) Organização de meios para divulgar e informar campanhas ao público-alvo realizadas por outros programas, projetos e equipamentos públicos, visando o acesso aos direitos; 7) Integração deste projeto com outros que sejam atravessados por objetivos e/ou público-alvo semelhantes; e 8) Incentivo à participação das mulheres em eventos e cursos de formação pertinentes à economia solidária, gênero, participação política e demais temáticas de interesse.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Uma das principais preocupações da nossa equipe foi o estabelecimento de vínculos com as mulheres dos EES e a organização de um Plano de Trabalho em conjunto, considerando as especificidades e demandas de cada grupo. O Plano foi elaborado com base nas visitas à campo, em leituras e pesquisa no acervo da Unitrabalho/UEM. As primeiras visitas institucionais foram realizadas nos meses de novembro e dezembro, o que nos possibilitou um diagnóstico prévio de cada EES.

Foram visitadas duas associações rurais, duas associações urbanas e uma cooperativa, acompanhadas pelo projeto desde então. Passamos a desenvolver atividades específicas com cada grupo, conforme suas demandas. Deste modo, constatamos a importância em se realizar: entrevistas individuais; oficinas para elaboração de documentos e projetos (ex.: editais PNAE; PAA; entre outros); assessoria em situações e assuntos pontuais (jurídicas, negociações com a esfera pública); oficinas de resgate da memória coletiva do grupo; produção de materiais audiovisuais; incentivo a participação de feiras e rodas de conversa; oficinas temáticas em conjunto com outros projetos.

Parcerias

Dentre as ações realizadas, destacamos a contribuição das organizações nas edições da Feira de Economia Solidária na UEM, através da parceria com o projeto de extensão “Quitutes e Belezuras”, e a organização da roda de conversa “*Mulheres em Luta: A resistência feminina no rural e no urbano*”, na Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), em parceria com o projeto de extensão: “A inserção do jovem camponês na rede de agroecologia do Noroeste do Paraná: o futuro guardião das sementes crioulas como protagonista da recriação camponesa”. Nas duas atividades, participaram mulheres dos EES convidadas pelo projeto de extensão “Organizadas e mobilizadas”, contribuindo com o fortalecimento da participação das mulheres em espaços públicos. Além do mais, foram realizadas duas edições da oficina “*Como educar crianças para a igualdade entre meninas e meninos*”, em parceria com o projeto de extensão “Educação, Gênero e Violência”, e duas oficinas de assessoria “*Aspectos gerais jurídicos para afetos às rotinas*”, através de contratação de serviços de uma profissional do Direito.

A equipe tem também participado de atividades do Fórum Paranaense de Economia Solidária, bem como de eventos acadêmicos relacionados a temáticas afins ao projeto, compartilhando de suas experiências e resultados parciais. Pretende-se ainda, realizar um evento de extensão com a temática da Economia Solidária, de modo a propiciar formação, avaliação e sinergias entre os EES.

Considerações Finais

Considerando o Plano de Trabalho e os objetivos do Projeto de Extensão, identificamos resultados positivos das ações realizadas junto aos EES, com o fortalecimento das associações.

Pelo projeto de extensão “Organizadas e Mobilizadas: trabalho, gênero e política com mulheres dos Empreendimentos Econômicos Solidários” ressaltamos o enriquecimento profissional de nossas técnicas recém-formadas, além de um contato mais aproximado da graduanda tanto com uma temática não abordada na graduação

quanto com a prática que projetos de extensão implica. Também é possível identificar os ganhos positivos para o desenvolvimento profissional da coordenadora e da orientadora, além desta rica troca de saberes científicos de diferentes áreas com o saber popular que acompanha a humanidade há décadas. Por fim, após a explanação de todos estes benefícios de fazer parte de um Projeto de Extensão fomentado e apoiado por programas governamentais, não é possível deixar de realizar produções científicas e apresentações em eventos, entendendo estas ações como necessárias para o compartilhamento e transmissão de conhecimento oportunizado pela universidade pública.

Referências

AFONSO, Lúcia. (Org.). *Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

GAIGER, Luis Inácio. Empreendimento Econômico Solidário. In: CATTANI, A.D.; LAVILLE, J.L; GAIGER, L.I.; HESPANHA, P. (Org.). *Dicionário Internacional da Outra Economia*. Coimbra: Almedina, 2009.

IBGE. Desemprego sobe para 12,7% com 13,4 milhões de pessoas em busca de trabalho. 30 abr. de 2019 a. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24283-desemprego-sobe-para-12-7-com-13-4-milhoes-de-pessoas-em-busca-de-trabalho>>. Acesso em: 08 de mai. de 2019.

_____. Diferença cai em sete anos, mas mulheres ainda ganham 20,5% menos que homens. 08 mar. 2019 b. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23924-diferenca-cai-em-sete-anos-mas-mulheres-ainda-ganham-20-5-menos-que-homens>>. Acesso em: 08 mai. 2019.